



Cuidado, desenvolvimento e dignidade humana

Care, development and human dignity

Fernando Felicioni^{1*}

¹ Faculdade Sete Lagoas – FACSETE;
Coordenadoria de Iniciação Científica
e Extensão – CInEx; Rua Itália
Pontelo, 41, Sete Lagoas, 35700-170,
MG, Brasil.

*Correspondência

Fernando Felicioni
Faculdade Sete Lagoas – FACSETE;
Coordenadoria de Iniciação Científica
e Extensão – CInEx; Rua Itália
Pontelo, 41, Sete Lagoas, 35700-170,
MG, Brasil.
+55 35 98864-9373
fernandofelicioni@hotmail.com

Resumo

Este número da FACSETE Health Sciences reúne estudos que exploram diferentes dimensões da experiência humana no campo das ciências da saúde. Os artigos discutem o impacto da exposição a telas digitais no desenvolvimento emocional infantil, o papel do psicólogo nos cuidados paliativos em unidades de terapia intensiva adulto e as condições de saúde mental de profissionais da Guarda Civil Municipal de Matozinhos, Minas Gerais. Embora abordem contextos distintos, os estudos convergem em um tema comum: a importância de integrar o conhecimento científico ao cuidado humanizado para promover bem-estar, dignidade e ambientes sociais e institucionais mais saudáveis.

Abstract

This issue of FACSETE Health Sciences brings together studies that explore different dimensions of human experience within the health sciences. The articles discuss the impact of digital screen exposure on children's emotional development, the role of psychologists in palliative care within adult intensive care units, and the mental health conditions of Municipal Civil Guard professionals in Matozinhos, Minas Gerais. Although addressing distinct contexts, the studies converge on a common theme: the importance of integrating scientific knowledge with humanized care to promote well-being, dignity, and healthier social and institutional environments.

A ciência da saúde nasce da observação da vida humana em suas múltiplas dimensões. Desde os primeiros registros de reflexão filosófica sobre o corpo e a mente até a consolidação contemporânea das ciências da saúde, permanece uma pergunta essencial: de que forma o conhecimento científico pode contribuir para compreender, preservar e dignificar a experiência humana ao longo da vida?

Se, por um lado, a biologia revela os mecanismos que sustentam a existência, por outro, a Psicologia e as ciências sociais ampliam esse olhar ao reconhecer que o ser humano não se constitui apenas como organismo, mas também como sujeito de relações, experiências e significados. O desenvolvimento emocional na infância, o enfrentamento da finitude no contexto hospitalar e a saúde mental de profissionais submetidos a condições laborais intensas representam expressões distintas dessa mesma realidade: a necessidade permanente de compreender o ser humano em sua complexidade.

É nesse horizonte que o presente número da revista FACSETE Health Sciences se constrói. Os estudos aqui reunidos percorrem diferentes cenários da experiência humana, desde os primeiros anos de vida até os contextos profissionais e hospitalares em que o sofrimento, o cuidado e a dignidade se tornam temas centrais da prática em saúde.

O volume inicia-se com o trabalho de Esteves e Almeida, que apresentam uma revisão da literatura sobre os impactos do uso de telas digitais no desenvolvimento emocional infantil. O estudo evidencia que a exposição precoce e prolongada a dispositivos digitais pode associar-se a dificuldades de autorregulação emocional, atenção e interação social, ao mesmo tempo em que destaca o papel mediador das relações familiares e das experiências presenciais no desenvolvimento saudável das crianças.

Ao abordar um fenômeno cada vez mais presente no cotidiano das famílias contemporâneas, o artigo contribui para reflexões fundamentais sobre os desafios do desenvolvimento infantil em uma sociedade marcada pela presença constante das tecnologias digitais.

Em seguida, Bavuso e Silva discutem as perspectivas de atuação do psicólogo no contexto dos cuidados paliativos em Unidades de Terapia Intensiva adulto. A partir de uma revisão da literatura, as autoras evidenciam as tensões existentes entre o modelo biomédico tradicional, centrado na cura, e as necessidades emocionais, sociais e espirituais dos pacientes e de suas famílias. Nesse cenário, a atuação psicológica emerge como elemento essencial para a construção de práticas de cuidado mais humanizadas, capazes de integrar os princípios dos cuidados paliativos às rotinas hospitalares e promover espaços de escuta, acolhimento e comunicação ética entre equipe, pacientes e familiares.

Fechando o presente número, Souza et al. apresentam uma pesquisa sobre a saúde mental dos profissionais da Guarda Civil Municipal do município de Matozinhos, Minas Gerais. O estudo evidencia que esses trabalhadores se encontram expostos a diversos fatores de risco psicossociais relacionados à organização institucional do trabalho, às condições laborais e à ausência de reconhecimento profissional. Os resultados apontam para a fragilidade da saúde mental desses servidores e reforçam a necessidade de políticas públicas e ações institucionais voltadas à promoção do bem-estar psicológico e à valorização desses profissionais que desempenham papel fundamental na segurança pública municipal.

Embora distintos em seus objetos de investigação, os trabalhos reunidos neste volume convergem em uma mesma direção: a compreensão de que saúde, cuidado e dignidade humana são dimensões inseparáveis da prática científica e profissional nas ciências da saúde. Seja no desenvolvimento emocional da infância, no enfrentamento da terminalidade da vida ou nas condições de trabalho de profissionais da segurança pública, permanece evidente a necessidade de ampliar os olhares sobre os fenômenos que atravessam a experiência humana.

Assim, este número da FACSETE Health Sciences apresenta-se como um convite à reflexão sobre os diferentes modos pelos quais a ciência pode contribuir para compreender e transformar realidades que impactam diretamente a vida das

peças. Mais do que respostas definitivas, os estudos aqui publicados ampliam perguntas, provocam diálogos e estimulam novas investigações.

Porque, em última instância, a ciência da saúde não se limita a estudar doenças ou tratamentos. Ela se dedica, sobretudo, a compreender o ser humano em sua totalidade.

Boa leitura!

Dr. Fernando Felicioni
Editor
